



Abandonar-se na causa de Deus

Com olhos muito humanos, não sabemos devolver a Deus, nem ao menos emprestar aqueles que vêm e não nos rouba amor, mas sim nos faz crescer e partilhar este dom de Deus ainda mais. Muitas vezes a caminhada se confunde com o caminho, porém faz-se necessário compreender aquelas vezes em que estes caminhos não se confundem. O Senhor nos chama a sermos missionários em qualquer lugar, sob qualquer situação e está á uma das belezas de sermos movidos pelo amor de Deus. Este amor transborda e por não caber em si, vai em busca de nova dimensões.

Nas escrituras Jesus diz: “a Deus o que é de Deus, a César o que é de César”. Não tiremos o que pertence aos céus de lá, devemos rezar e expandir este amor para que o mesmo contamine/contagie o próximo e assim criemos um ambiente de paz, segurança e conforto. Sentir saudades é perceber-se importante na caminhada de alguém. O que foi vivido não precisa morrer, eis que vive em lembranças que nos permitem reviver diversos momentos bons.

O tempo litúrgico também nos permite atualizar o hoje e as vontades do Senhor em nossas vidas. Aceitar a vontade do Pai é questão de percebermo-nos filhos e filhas do Criador. É notar o que muitas vezes insistimos em ocultar: Deus é nosso início e fim. Fim último, desejo de morada eterna. Abra as portas do seu coração às vontades dos Céus. Atualize nele os desígnios do Pai em sua vida.

Deixe que sua vida transforme-se em um canal de transmita a luz. Que com isso a sombra não se propague e que mesmo se acaso propagar-se, seja sinal da mesma luz. Afinal, sombra é sinal de transição entre o claro e o escuro. Peça ao Nosso Deus o discernimento para compreendermos com nossas limitações humanas os Seus desejos. E que o abandono na causa seja nossa eterna meta.

Fiquem com Deus,
Catequista Bruno Velasco